

Sarney: desordem não intimida Governo

BRASÍLIA — “Há segmentos interessados na desestabilização do País, na utilização das franquias conferidas pela nova Constituição como uma janela aberta para o conflito. Franquias, muitas delas ainda à espera de regulamentação”. Esta declaração foi feita ontem pelo Presidente José Sarney, no programa “Conversa ao Pé do Rádio”, na primeira manifestação pública sobre os incidentes de Volta Redonda.

O Presidente Sarney garantiu, ainda, que o processo democrático será mantido, como também a ordem, a paz pública, o respeito às leis e à Constituição. E reafirmou:

— A estrada que eu tenho escolhido, que é do meu tempera-

mento, foi sempre a de não perder de vista os objetivos maiores que são os objetivos da conclusão da transição democrática. Ela será feita com sacrifícios e, sem dúvida, vencendo muitos obstáculos, mas será feita. Ninguém, repito, vai virar a mesa, porque o meu dever é assegurar o cumprimento da Constituição e das leis.

Sarney afirmou que o Governo não se intimida com as ameaças de desordem “que geram luto, desespero, orfandade e ódio”. Segundo ele, os episódios de Volta Redonda não podem se repetir, pois “os trabalhadores sabem que seus direitos serão respeitados e eles não precisam usar a violência”.

Brasil, comido aos nacos

‘POR quanto tempo, 13 milhões de pessoas vão continuar aceitando um péssimo serviço de 300 mil funcionários?’

LAMENTAVELMENTE, essa dramática indagação do Secretário do Planejamento do Estado do Rio, Victorio Cabral, extrapola as dimensões desta velha província fluminense, e se estende praticamente a todo o País.

TORNAR eficiente e reeducar a máquina do Estado talvez seja a tarefa mais urgente da vida político-social brasileira.

UM conjunto de circunstâncias negativas foi o caldo de cultura que fez expandir o vírus do empreguismo até a dimensão teratológica que tomou, de Norte a Sul.

CAÍRAM todos os véus da conveniência e da compostura.

PONDO em outras palavras a advertência do Secretário fluminense: por quanto tempo os que abusam pensam que a Nação tolerará seus abusos?